

A TRIBUNA COM VOCÊ NA PONTA DA FRUTA

Areia, conchas e até pano viram obras de arte

FOTOS: ADRIANO HORTA/AT

A matéria-prima para a artesã Inacyr Maria criar presépios, biscuit e quadros vem das praias. Os trabalhos já chegaram aos EUA

A18299

Milena Souza

Areia da praia, conchas de diversos tamanhos e formatos, biscuit ou pedaços de pano. Tudo vira arte nas mãos de Inacyr Maria Leão Silva, 66.

Pode-se dizer que o dom nasceu com ela, já que todo o aprendizado veio sem nenhuma orientação. "Eu aprendi sozinha. Vem tudo da cabeça, aí eu vou criando", contou.

Como a força de uma grande paixão, o artesanato fez com que Inacyr abandonasse a experiência como secretária e a papelaria que tinha no centro de Vila Velha para investir em Ponta da Fruta, na mesma cidade.

A mudança para o bairro foi há 10 anos, para que ela pudesse se dedicar exclusivamente ao seu trabalho como artesã.

As produções vão desde bonequinhos de biscuit a quadros e presépios com conchas, algas secas e areia do mar. A matéria-prima sai das praias de Ponta da Fruta ou do município de Piúma.

Inacyr explicou que foi fácil aprender as artes e ela já até transmitiu os conhecimentos para suas funcionárias na KriAtiva, loja que abriu para vender seus trabalhos.

"Não é difícil aprender, desde que faça artesanato com amor e dedicação", aconselhou a artesã.

Os turistas já se encarregaram de espalhar os trabalhos de Inacyr por todo o País. Alguns já foram vendi-



INACYR MARIA diz que aprendeu a fazer arte sozinha: "Não é difícil aprender, desde que faça artesanato com amor"

dos até para os Estados Unidos.

As produções ganham força no inverno. "Como o movimento é bem fraco durante o frio, eu tenho tempo para produzir. Assim, eu acumulo materiais para vender durante o verão".

TERAPIA

Mais do que fonte de renda, o artesanato foi uma terapia e tratamento para uma doença delicada.

"Há cinco anos, eu descobri o diabetes e busquei uma forma de terapia para não entrar em depres-

são, e o artesanato me deu isso", declarou Inacyr.

Os próprios clientes se tornaram parceiros da artesã nas produções. "Muitos vêm aqui trazer conchas que pegaram na praia ou outro material para eu fazer alguma coisa".

São eles também que dão as grandes inspirações para Inacyr fazer suas obras de arte.

"Eu tenho uma ideia e faço a primeira obra, mostro para o cliente e a reação dele vai me mostrar se posso fazer mais modelos como essa ou não".

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Ponta da Fruta, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@rede-tribuna.com.br. Quem vive em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO



MARLENE aproveita o seu talento para apresentar pessoas queridas

Árvores, flores e panelas feitas com conchas

Desde criança, a auxiliar de serviços gerais Marlene da Penha, de 48 anos, observava a sua mãe enfeitar panelas de barro com as conchas que encontrava no mar de Ponta da Fruta.

Como uma herança, ela tem o mesmo talento e usa a arte para apresentar pessoas de que gosta.

"Nunca vendi o que eu fiz. Eu sempre dou de presente para as pessoas", afirmou.

Arte que vem do lixo

É do lixo que Célia Sampaio Neiva, 54, tira a matéria-prima para suas obras. Ela largou a carreira de atriz de teatro para cuidar da mãe e, desde então, investiu em um trabalho que já desenvolvia desde os 13 anos de idade.

"Depois da morte da minha mãe, eu tive perda parcial de memória e não pude mais atuar. Então, investi no artesanato", contou.

Célia produz objetos com madeira encontrada no lixo e palha de coqueiro.



CÉLIA investiu no artesanato após morte da mãe